

## TRANSCULTURALIDADE: ETNICIDADE EM MOVIMENTO NO CONTATO LINGUÍSTICO-CULTURAL DE LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO

Mario Gaio

Doutorado/UFF

Orientadora: Mônica Maria Guimarães Savedra

A situação de plurilinguismo e pluriculturalidade brasileira é muito rica e se manifesta em diversas situações de contato. Línguas autóctones, línguas alóctones, línguas de fronteira, todas coexistem naturalmente no território nacional. A sociedade brasileira é multiétnica em movimento, sua população é composta por povos indígenas, afro-brasileiros, de colonização europeia e foi acrescida por migrações posteriores, sobretudo a partir do fim do século XIX, tornando-se caracterizada por muitas hibridizações.

As recentes ações em prol de línguas minoritárias, como a cooficialização de línguas indígenas e línguas de imigração através da importante intervenção do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política linguística (IPOL) promovem o reconhecimento da etnia híbrida brasileira e as origens étnicas deixam de ser marcadas como concorrentes da nacionalidade, passando a representar a sua riqueza linguístico-cultural.

O Laboratório de Pesquisas em Contato Linguístico da UFF – LABPEC - (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8525543472142637>) na linha História, Política e Contato Linguístico do Programa de Estudos de Linguagem da UFF (<http://www.posling.uff.br>) tem desenvolvido pesquisas e estudos sobre a questão do uso tópico de línguas e culturas em situações bi e plurilíngues no Brasil. Nestes estudos, comprovamos que tanto o bilinguismo como o plurilinguismo são fenômenos relativos, que definem condições particulares de vida. A particularidade de cada situação é reconhecida pelo contexto de aquisição das línguas e pelo seu uso em diferentes ambientes comunicativos: ambiente familiar; ambientes sociais (clubes, grupo de amigos, igreja, instituições públicas, dentre outros); ambientes escolares e/ou acadêmicos e ambientes de atuação profissional (SAVEDRA; GAIO [no prelo]).

## Italianos em Juiz de Fora

Em sua dissertação de Mestrado, Gaio (2013) desenvolveu pesquisa na cidade de Juiz de Fora, polo regional da Zona da Mata mineira. A cidade de Juiz de Fora exerceu papel importante na recepção de imigrantes que se destinavam ao estado de Minas Gerais no fim do século XIX. Ali foi criada um centro de triagem com uma hospedaria, a "Hospedaria de Immigrantes de Juiz de Fóra"<sup>i</sup>, na qual as famílias de imigrantes eram cadastradas e restavam por até sete dias, para depois rumarem para o destino final, onde eram esperados para trabalhar.

Chama à atenção a quantidade expressiva de italianos que passaram por essa triagem. O Arquivo Mineiro<sup>ii</sup> mantém os registros de entrada de todos os imigrantes cadastrados na hospedaria Horta Barbosa entre os anos de 1888 e 1902 e nele consta a entrada de 18.139 núcleos familiares italianos, o que corresponde a 88% do total de imigrantes ali registrados no mesmo período. Não há como saber quantas dessas famílias se fixaram em Juiz de Fora ou na microrregião, mas é plausível pensar que a maioria restou por ali, dadas as difíceis condições de mobilidade da época. Outros indícios importantes, como a implantação de um vice-consulado da Itália em Juiz de Fora e um censo demográfico de 1893, que cataloga 11% de cidadãos italianos residentes na cidade, demonstram que o número de italianos era relevante.

Empiricamente, percebemos que ao longo dos anos, diferentemente do que aconteceu com os italianos que imigraram para os estados do sul do Brasil, na região de Juiz de Fora não houve manutenção de língua. Não há nenhuma comunidade de fala italiana em toda a região, não obstante haja muitos sobrenomes de origem italiana. As características do tipo de imigração ocorrida no sul do Brasil são diferentes daquela ocorrida na região de Juiz de Fora e no estado de Minas Gerais. Enquanto que a primeira tinha como objetivo a ocupação de território, a segunda tinha como propósito inicial a substituição de mão de obra escrava e acabou por se tornar uma imigração do tipo urbana. No sul a formação de colônias habitadas quase que exclusivamente por imigrantes permitiu a vitalidade das comunidades, com transmissão intergeracional de língua e cultura. Some-se a isso o fato de que predominavam os italianos do norte, com destaque especial para a região do Vêneto. As consequências desse tipo de imigração podem ser observadas até os dias de hoje, com a manutenção da língua dos imigrantes,

o chamado *Talian*, uma variedade da língua vêneta<sup>iii</sup>, recentemente reconhecida pelo IPHAN como Referência Cultural Brasileira<sup>iv</sup>. No estado de Minas Gerais os imigrantes não se isolaram em colônias, e nem mesmo suas origens geográficas eram comuns.

Gaio (2013) identificou razões importantes que justificam essa perda e que são corroboradas por diversos estudos sobre efeitos do contato linguístico. A primeira questão é a falta de unidade linguística entre os italianos. A Itália fora unificada em 1861, e os diversos reinos que se uniram tinham características linguística e culturais próprias. A língua italiana é, na verdade, uma das diversas línguas faladas na península e alcançou o status de língua nacional por ter sido a língua de Dante, Petrarca, Boccaccio. As demais línguas perderam seu prestígio, pois a Itália, a exemplo de outros países europeus, precisava ter sua unidade também representada por uma língua unitária.

Entre os imigrantes poucos eram os italo-fonos, praticamente apenas aqueles provenientes da Toscana, cuja capital é Florença, a cidade dos célebres escritores que justificaram a escolha da língua nacional. Na região de Juiz de Fora os italianos eram provenientes de todo o país (GAIO, 2013). O contato entre eles era limitado por essas diferenças culturais e linguísticas. Além disso, a mesma pesquisa revelou que esses imigrantes não se preocupavam em formar famílias entre co-nacionais. Junte-se a isso também o fato de que suas línguas, mesmo se diferentes entre si, eram de origem latina, o que facilitava a assimilação do português. Todos esses fatores motivaram o processo de mudança de língua (*language shift*), com reflexos nas gerações que se seguiram, numa clara manifestação da lei das três gerações (COUTO, 2009: 51). Segundo essa lei, a geração que migra já adulta aprende uma língua hospedeira pidginizada. Os filhos são bilíngues, mas o uso da língua dos pais fica restrito a poucos ambientes comunicativos, e a terceira geração já não se interessa muito pela língua dos avós, preferindo a língua de onde vivem.

### **O município de Pequeri-MG**

No prosseguimento desse trabalho pretendemos investigar as ações que a prefeitura de um pequeno município da microrregião de Juiz de Fora vêm tomando para resgatar a língua e cultura dos imigrantes italianos.

O município de Pequeri, distante 67 km de Juiz de Fora, com a qual faz divisa, desenvolve um projeto chamado "*Tutti buona gente*", que engloba algumas atividades culturais. Entretanto, como verdadeira ação de política linguística, a prefeitura implementou o ensino regular de língua italiana nas três escolas de Ensino Fundamental do município, fato inédito no estado de Minas Gerais.

A primeira questão que nos colocamos diz respeito a essa ação de política linguística *in vitro* (CALVET, 1993; 1996), com base na Lei de Diretrizes e Bases para a educação, de 1996, para o ensino fundamental. O Art. 26, § 5º dispõe que

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

É necessário investigar em que medida essa ação *in vitro* foi tomada com base em demandas *in vivo* (CALVET, 1993; 1996). Assim, se a população de Pequeri de forma geral deseja ter acesso ao aprendizado da língua italiana, uma vez que muito das tradições e da cultura dos imigrantes que ajudaram a fundar a cidade ainda está pungente ali, podemos argumentar em favor do ensino de italiano como o de línguas estrangeiras (LE).

Contudo, observamos que, assim como aconteceu em Juiz de Fora, embora a população de Pequeri tenha o elemento italiano como parte importante de sua constituição, não há bairros, localidades, ou qualquer sinal de existência de comunidades de fala italiana, tanto menos a existência de famílias formadas exclusivamente por descendentes de italianos.

Aliás, essa é a própria essência da formação da população brasileira. O Brasil é um país plurilíngue e pluricultural, de rica diversidade étnica, manifesta em diferentes situações de/em contato. Aqui coexistem diferentes línguas autóctonas; línguas exóctonas (línguas dos colonizadores, da escravidão, da imigração ou alóctonas, tais como alemães, italianos, japoneses, árabes, entre outros); línguas provenientes do contato com as fronteiras hispânicas e a fronteira francófona.

A sociedade brasileira é uma sociedade multiétnica "em movimento"; sua numerosa população, composta por povos indígenas, afro-brasileiros, de colonização europeia, ou ainda agregada pelas migrações posteriores, é caracterizada por uma variedade de hibridizações.

Considerando a modernização do país nas últimas décadas e o reconhecimento de sua etnia híbrida, raça não é mais vista como um concorrente dos laços nacionais. Na medida em que são assimiladas as minorias linguísticas e culturais, representantes do povo brasileiro, passa-se a falar em riqueza linguístico-cultural brasileira. Neste contexto surgem orientações transculturais, de valorização da língua e cultura de gerações anteriores.

### **As Redes Sociais**

Nos dias atuais, já na metade da segunda década do século XXI, ao ouvir a expressão Redes Sociais a primeira imagem vem em mente são as redes de relacionamento virtual tais como facebook. De fato, essas redes são efetivamente sociais, e o nome dado a elas é pertinente e adequado ao mundo de hoje. Contudo, é preciso lembrar que a expressão ‘redes sociais’ não foi inventada no século XXI, ou criada a partir da necessidade de definir e nomear essas redes de relacionamento virtual. São assim chamadas porque se comportam como tal.

Redes Sociais existem desde quando os seres humanos se organizaram e começaram a viver em sociedade. Afinal, como disse Aristóteles, o homem é um animal social. Em qualquer organização social há redes de relacionamento, que podem ser mais fracas ou mais fortes, de acordo com a afinidade entre os seus componentes. A afinidade está relacionada a diversos fatores: grau de parentesco, vizinhança, faixa etária, classe social, escolaridade... As redes costumam formar-se espontaneamente, embora motivadas por algo em comum entre os potenciais membros.

Nosso trabalho parte da hipótese de que há redes sociais envolvidas em todo esse processo de resgate de língua e cultura colocado em prática pela prefeitura de Pequeri. Na definição de Milroy (2003, p. 1, part. III, cap. 22), a Rede Social de um indivíduo é o conjunto das relações contratadas com outros, e a ‘análise das redes sociais’ analisa as diferentes estruturas e propriedades dessas relações. Mitchell (1973 p. 22 *apud* Bortoni-Ricardo, 2011, p. 84) afirma que uma rede social é “basicamente pensada como o conjunto real de vínculos de todos os tipos no interior de um conjunto de indivíduos”. Na Análise de Redes, por Mitchell (1986, p. 74 *apud* Milroy, 2003) postula que os indivíduos criam comunidades pessoais que lhes deem sustentação para resolver os problemas cotidianos.

A análise das redes sociais nos conduz ao estudo das comunidades de prática (ECKERT, 2000), aquela em que um conjunto de pessoas se reúne em torno de um particular empreendimento. As comunidades de prática são grupos de pessoas que interagem em torno de um objetivo comum a todos os membros. Naturalmente a maioria das pessoas é membro de diversas comunidades de prática, como por exemplo a própria família, ou os colegas de trabalho. Todavia, a formação de uma comunidade de prática pode ser voluntária, a partir de uma necessidade comum, ou um objetivo comum.

Queremos identificar as redes sociais na formação dessa identidade híbrida, que é legitimamente brasileira e parece ser influenciada em alguma medida pela língua e cultura italiana e, então, buscar os âncoras dessas redes, elementos que valorizam o resgate de uma italianidade que talvez no passado fosse dispersa, como já dissemos, pelas diferenças linguístico-culturais existentes entre os imigrantes, mas que as gerações futuras passaram a valorizar a partir da consolidação do estado nacional italiano.

### **Considerações finais**

Tratando-se de uma pesquisa de cunho etnográfico, a metodologia a ser usada deverá contemplar contato com a população através de observações participantes, entrevistas e enquetes sociolinguísticas.

Não se trata de analisar a tentativa de resgate da cultura de imigração italiana como uma revitalização da língua dos imigrantes que habitaram a localidade de Pequeri. Não há mais imigrantes, não há mais famílias compostas somente por elementos italianos na região. No entanto, há descendentes de italianos, hibridizados com brasileiros e com povos de outras descendências, que se sentem brasileiros e que valorizam essa o componente italiano dessa etnicidade em movimento. Pretendemos estudar os processos de transculturalidade que vêm ocorrendo entre italianos e brasileiros e que formam a identidade nacional do país.

### **Referências**

BORTONI-RICARDO, S. M. *Do campo para a cidade: estudo sociológico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola, 2011

CALVET, L. J. *Sociolinguistique*. Press Universitaires de France: Paris, 1993.

\_\_\_\_\_. *La politique Linguistique*. Press Universitaires de France: Paris, 1996

COUTO, H. H. *Linguística, ecologia e ecolinguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

DE MAURO, T. *Storia linguística dell'Italia unita*. Bari: Editori Laterza, 1991.

ECKERT, P. *Linguistic variation as social practice*. Oxford: Blackwell, 2000

GAIO, M. L. M. *Imigração italiana em Juiz de Fora: manutenção e perda linguística em perspectiva de representação*. 111f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2013

\_\_\_\_\_; SAVEDRA, M. M. G. *Língua e cultura em contato na Zona da Mata mineira: a imigração italiana em Juiz de Fora*. VEREDAS, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 357-375, 2013

GUMPERZ, J. *Discourse strategies*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1982.

HICKEY, R. *The handbook of language contact*. Oxford: Blackwell, 2013

HÖHMANN, B.; SAVEDRA, M. M. G. *Das Pommerische in Espírito Santo: Ergebnisse und Perspektiven einer soziolinguistischen Studie*. *Pandemonium*. São Paulo, n. 18, p. 283-300, Dez. /2011, [www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum](http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum)

HÖHMANN, B. *Sprachplanung und Spracherhalt innerhalb einer pommerischen Sprachgemeinschaft: Eine soziolinguistische Studie in Espírito Santo / Brasilien*. Frankfurt/Main: Peter Lang Verlag, 2011.

MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011

MILROY J. & MILROY L. *Linguistic change, social network and speaker innovation*. *Journal of Linguistics*, Cambridge, Vol. 21, n. 2, pp. 339-384, 1985

MILROY, L. *Introduction: Mobility, contact and language change – Working with contemporary speech communities*. *Journal of Sociolinguistics*, Oxford, Blackwell Publishers ltd., vol. 6, n. 1, p. 3-15, 2002

\_\_\_\_\_. *Social Networks*. In: Chambers, J. K.; Trudgill, P.; Schilling-Estes, N. (Eds). *The Handbook of Language Variation and change*. Blackwell Publishing, 2003. Blackwell Reference Online. 31 December 2007 [http://www.blackwellreference.com/subscriber/book?id=g9781405116923\\_9781405116923](http://www.blackwellreference.com/subscriber/book?id=g9781405116923_9781405116923)

MILROY L.; GORDON M. *Sociolinguistics: method and interpretation*. Oxford: Blackwell, 2003

MONTANELLI, I. *Storia d'Italia, Vol. VI*. Milano: RCS Libri S.p.A., 2006.

MORELLO, R.; MULLER DE OLIVEIRA, G. *Uma política patrimonial e de registro para as línguas brasileiras*. IPOL, 2009: <http://www.ipol.org.br/ler.php?cod=475> (09/03/2010)

MUYSKEN, P. *Language contact outcomes as the result of bilingual optimization strategies*. *Bilingualism: Language and Cognition*, Cambridge University Press, v. 16, n. 4, 2013, p. 709–730

RODRIGUES, M. G. *Sob o céu de outra pátria: imigrantes e educação em Juiz de Fora e Belo Horizonte, Minas Gerais (1888-1912)*. 2009. 400f. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009

SAVEDRA, M. M. G.; SALGADO, A. C. P. (orgs.). *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009

SAVEDRA, M. M. G.; LAGARES, X. C. *Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil*. Revista Gragoatá, EDUFF, vol. 32, 2013

SAVEDRA, M. M. G.; GAIO, M. L. G. *Etnicidade em movimento: processos linguísticos e culturais da imigração italiana em MG*. In: VON BORSTEL C. N.; DAMKE, C. (orgs.) *Bilinguismo, discurso e ensino*. São Carlos: Pedro & João Editores, (no prelo)

---

i Grafia da época. A hospedaria era também conhecida como Hospedaria Horta Barbosa

ii <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>

iii Relativa à região do Vêneto, nordeste italiano, cuja capital é Veneza.

iv <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=18612&sigla=Noticia&retorno=detalhe>  
Notícia